

## **O Continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do oeste do Paraná.**

### **Lucir Reinaldo Alves**

Economista pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus Toledo. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Bolsista da CAPES. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC) e do Grupo Dinâmicas Sócio-Econômicas Nacionais e Regionais Comparadas (DISENREC). E-mail: lucir\_a@hotmail.com

### **Jandir Ferrera de Lima**

Ph.D. em Desenvolvimento Regional pela Université du Québec à Chicoutimi (UQAC)-Canadá. Professor adjunto do Colegiado de Economia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC). Pesquisador Associado do GRIR-UQAC. E-mail: jandir@unioeste.br, jandirbr@yahoo.ca

### **Ricardo Rippel**

Doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor adjunto do Colegiado de Economia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC). E-mail: rippel@unioeste.br

### **Carlos Alberto Piacenti**

Doutorando em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor assistente do Colegiado de Economia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC). E-mail: piacenti@tdnet.com.br, piacenti8@yahoo.com.br

## O CONTINUUM, A LOCALIZAÇÃO DO EMPREGO E A CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DO OESTE DO PARANÁ: NOTAS DE PESQUISA <sup>1</sup>

*Resumo:* Este artigo analisa a localização do emprego e a organização espacial da região Oeste do Paraná. A análise utiliza a revisão bibliográfica de estudos e pesquisas sobre a região. Os resultados demonstraram um processo de urbanização generalizado e ao desenvolvimento dos setores urbanos (comércio, serviços e indústria) como principais na absorção da mão-de-obra. A concentração demográfica e econômica foi forte nos pólos regionais (Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu), sendo esses os municípios que mais se beneficiaram nesse processo. Outro reflexo espacial é a coexistência de vários tipos de regiões no espaço do Oeste Paranaense. Uma das alternativas para que o desenvolvimento regional é impulsionar o desenvolvimento com base nas potencialidades locais, integrando e estimulando a ampliação do capital social.

*Palavras-chave:* Desenvolvimento regional, economia urbana, economia regional.

*Abstract:* This article analyzes the job localization and the space organization of the Paraná State Western. The analysis uses the bibliographical revision of studies and research on the region. The results had demonstrated a generalized process of urbanization and to the development of the urban sectors (commerce, services and industry) as main in the absorption of the job. The demographic and economic concentration was significant in the regional poles regions (Cascavel, Toledo and Foz do Iguaçu), being these the cities that had been more benefited in this process. Another space consequence is the coexistence of some types of regions in the space of the Paraná State Western. One of the alternatives so that the regional development is to stimulate the development on the basis of the local potentialities, integrating and stimulating the magnifying of the capital stock.

*Key-Words:* Regional development, urban economy, regional economy.

---

<sup>1</sup> Uma versão preliminar desse artigo foi apresentada no IV ENABER (IV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais), em Foz do Iguaçu, no período de 15 a 17 de outubro de 2006.

## **1 Introdução**

O século XX foi marcado por grandes transformações, principalmente na divisão social do trabalho. No início do século, com a introdução do estilo fordista de produção, caracterizado pela produção e consumo em massa. No pós-guerra, com o ingresso do estilo de acumulação flexível, baseado no surgimento de novos setores de produção, no fornecimento de serviços financeiros, na expansão dos mercados e, sobretudo, nas altas taxas de inovação comercial, tecnológica e organizacional (HARVEY, 1994).

Essas transformações têm impacto significativo na regionalização da divisão social do trabalho, do processo de acumulação capitalista, da reprodução da força de trabalho e dos processos políticos e ideológicos. Na área rural, os impactos foram ainda mais intensos: a modernização, tecnificação e industrialização da agricultura afetaram a estrutura fundiária, as relações de produção, a pauta de produtos cultivados, os sistemas agrícolas, o habitat e a paisagem rural, e as densidades demográficas rurais (CORRÊA, 1986).

As transformações ocorridas a partir do estilo capitalista de produção redefiniram o conceito e as bases das regiões, de forma mais intensiva nas rurais. Da mesma forma, modificaram a forma estrutural, funcional e de articulação dos territórios. A imposição de sistemas técnicos de ordem hegemônica reconfiguraram os espaços e tornaram uns mais dinâmicos que outros nesse processo de transformação a partir da concentração e centralização dos capitais (SANTOS, 1996).

A região Oeste Paranaense é um exemplo dessas transformações. Por isso, através da revisão de literatura, esse artigo analisa a distribuição setorial da mão-de-obra no espaço e seus reflexos no continuum urbano da região Oeste do Paraná. Assim, inicialmente será analisada a ocupação do espaço regional. Em seguida será analisada a localização da mão-de-obra ocupada na região, e por fim, os efeitos da ocupação e localização da mão-de-obra setorial no continuum urbano. As conclusões finais sumariam este trabalho.

## **2 A ocupação e a população no Oeste do Paraná**

No início do século XX foram dados os primeiros passos rumo ao processo de colonização da região Oeste do Paraná. Uma colonização marcada pela exploração extrativista de madeira e erva-mate. Esse sistema baseado no binômio mate/madeira

forneceu o contexto necessário para as primeiras expressões de colonização com a ocupação, exploração e unificação da região Oeste do Paraná (WACHOWICZ, 1982). Num segundo momento, a agricultura familiar será o elemento de ocupação, após 1940.

No caso da agricultura familiar, sua base étnica foi construída a partir de dois fluxos de colonização: o primeiro oriundo de colonizadoras do Sul do Brasil (Rio Grande do Sul e Santa Catarina); e o segundo, de colonizadoras do Norte do Paraná, impulsionadas pela cultura do café, de fluxo populacional mais heterogêneo, originários de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e do Nordeste Brasileiro (COLODEL, 1988).

Apesar da ação desses dois fluxos colonizadores, a colonização propriamente dita do Oeste do Paraná só se firmou a partir de 1946, com a chegada da Industrial Madeireira Colonizadora do Rio Paraná S. A. - MARIPÁ, empresa gaúcha responsável pela colonização da maioria dos municípios da região. A MARIPÁ realizou a exploração dos pinhais e madeiras de lei e posteriormente elaborou seu plano de colonização baseada nas pequenas propriedades, lotes de no máximo 10 alqueires, que serviram para a subsistência de imigrantes italianos e alemães que seriam atraídos para a região. Foram realizadas a demarcação dos lotes, a infra-estrutura das cidades e a seleção dos grupamentos humanos (WACHOWICZ, 1982).

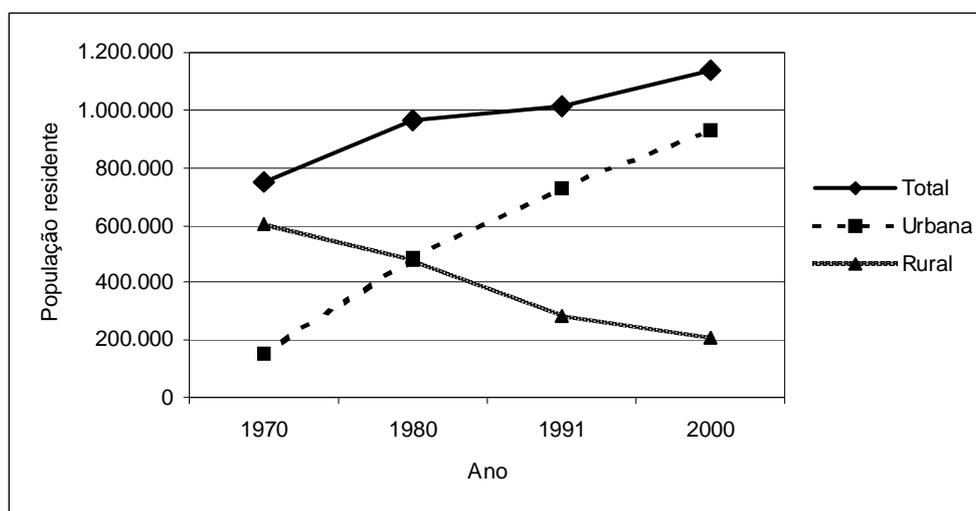
Com a vinda dos imigrantes sulistas e a modernização da agricultura ocorrida a partir de 1960, a região encerra o ciclo de ocupação e entra numa nova fase econômica. Na década de 1970 o Oeste paranaense passou por uma reorganização de sua base produtiva, ocasionado pela modernização da base técnica de produção agropecuária, a expansão agropecuária regional e o esgotamento da fronteira agrícola. Essas mudanças propiciaram uso intensivo das novas áreas e a reestruturação das tradicionais. O resultado foi um forte êxodo rural para os grandes centros urbanos e, principalmente, para outros Estados brasileiros (PIFFER, 1999).

Além da modernização das áreas rurais, houve outro acontecimento natural que estimulou o deslocamento de muitas famílias do campo para a cidade: a “geada negra”. A geada negra de 1975 aniquilou a principal cultura agrícola existente no Estado do Paraná naquela época: o café. Ao mesmo tempo, outros fatores surgiram para estimular o êxodo rural, dentre eles a construção da Usina Hidroelétrica de Itaipu Binacional, que obrigou pelo menos oito mil agricultores a deixarem suas propriedades, gerando uma demanda por terra que não tinha como ser suprida na região. Ao mesmo tempo, culturas

tradicionais no Estado, como o trigo e o algodão, sofriam com o clima e com a conjuntura econômica desfavorável.

A partir de 1980, iniciou-se uma forte expansão da rede urbana regional no Oeste paranaense. Da mesma forma, devido à industrialização e a mecanização agrícola, houve perda da população nas áreas rurais e crescimento das esferas urbanas. Essa rede urbana passou a funcionar estritamente vinculada ao dinamismo da atividade rural e por ela impulsionada (MOURA & MAGALHÃES, 1996). Foi a partir desta década que a população urbana ultrapassou a população rural no Estado do Paraná. Essas transformações na estrutura populacional da região Oeste podem ser visualizadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – População residente por situação de domicílio no Oeste paranaense – 1970/2000

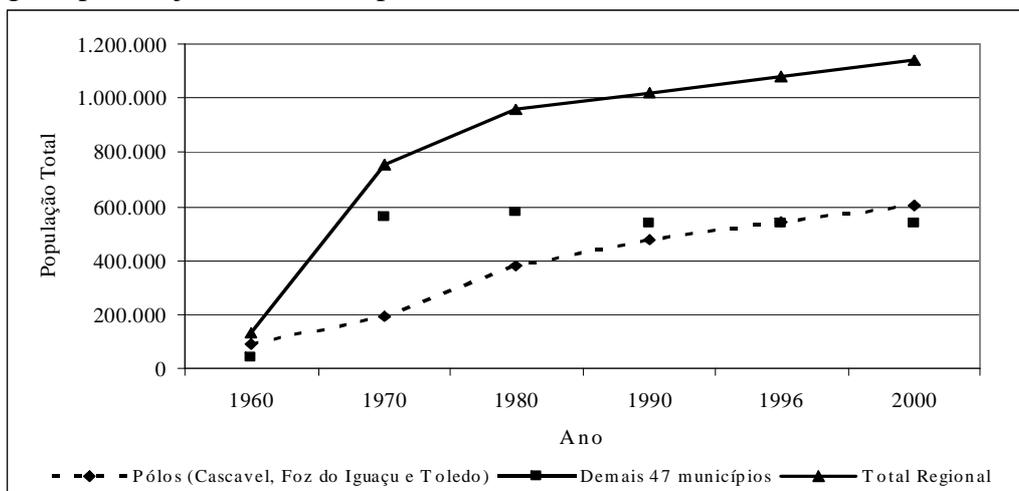


Fonte: Rippel (2005) a partir de dados do IBGE.

Pelo Gráfico 1, nota-se que o contingente populacional da região Oeste paranaense evoluiu no período de 1970 a 2000, correspondendo a um aumento de 51,18%. A população urbana apresentou uma evolução de 520,92% no mesmo período. Ao contrário, a população rural reduziu-se em -65,31% no mesmo período.

Apesar do total da população regional ter aumentado no período analisado, isso ocorreu de forma diferenciada. Muitos municípios perderam população e isso pode ser constatado através do Gráfico 2.

Gráfico 2 - Evolução da população total dos municípios da região Oeste do Paraná, agregado por conjunto de municípios - 1960/2000

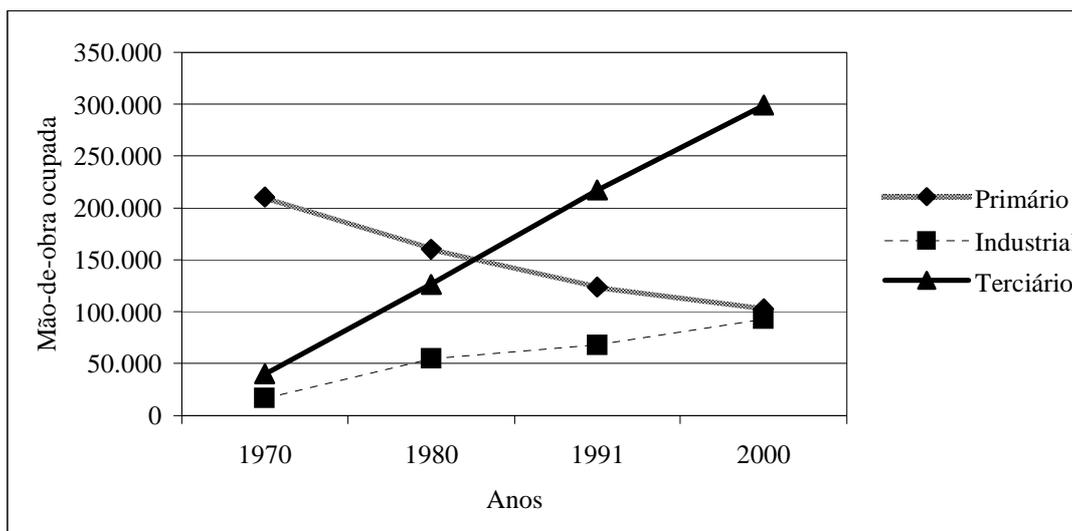


Fonte: A partir de dados do IBGE - anexo 1.

Fica visível pelo Gráfico 2 que a maioria dos municípios do Oeste Paranaense reduziu a população no período de 1960 a 2000. Entretanto, os únicos municípios que mantiveram concentração populacional foram os pólos regionais, ou seja, Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo. Esses três municípios concentravam juntos 52,88% da população total da região no ano de 2000, ficando o restante da população distribuído entre os 47 municípios restantes. Além disso, a migração da população rural para os setores urbanos. A população regional morando nas áreas urbanas passou de 20% para 81,60% (Anexo 1).

A reestruturação da população na região Oeste Paranaense refletiu-se na reestruturação da mão-de-obra, conforme Gráfico 3, que apresenta a evolução da mão-de-obra ocupada nos três setores da economia regional.

Gráfico 3 – Mão-de-obra ocupada por setores econômicos no Oeste do Paraná – 1970/2000



Fonte: IBGE, Censos Demográficos, 1970 a 2000.

Fica visível a mudança existente na região Oeste com relação à mão-de-obra ocupada por setores. Enquanto os empregados do setor primário declinam, os empregados dos setores industrial e terciário aumentam entre 1970 e 2000. Particularmente, o setor terciário cresce de forma linear com relação aos outros setores. Apesar da forte localização do setor primário em vários municípios da região, no tocante a ocupação da mão-de-obra, as atividades agropecuárias perdem em número de efetivos para os outros setores.

O declínio dos empregados do setor primário foi causado pelos elementos já citados: a mecanização e tecnificação das propriedades rurais de forma intensificada. Como muitos trabalhadores, intra e inter regionais, migraram para os centros urbanos da região, eles impulsionaram o desenvolvimento e crescimento das atividades urbanas (secundários e terciários).

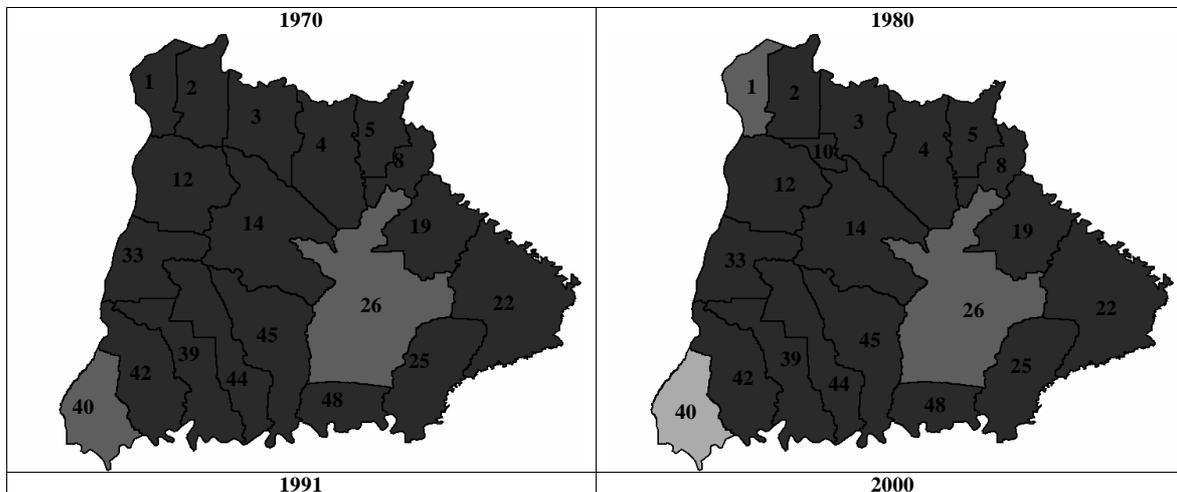
Neste sentido, os resultados dos indicadores de localização possibilitarão a visualização do “peso” relativo dos setores entre os municípios e o padrão de localização dos setores econômicos na região Oeste, nesse ambiente de profundas transformações produtivas e populacionais.

### 3 O perfil da localização do emprego no espaço regional

Na Figura 1 é apresentado a evolução do Quociente Locacional (QL)<sup>2</sup> do setor primário da economia para todos os municípios da região Oeste paranaense. O Quociente de Localização ou Locacional (QL) é utilizado para comparar a participação percentual da mão-de-obra setorial de um município com a participação percentual da região Oeste Paranaense como um todo. A importância do município no contexto regional, em relação ao setor estudado é demonstrada quando QL assume valores > 1.

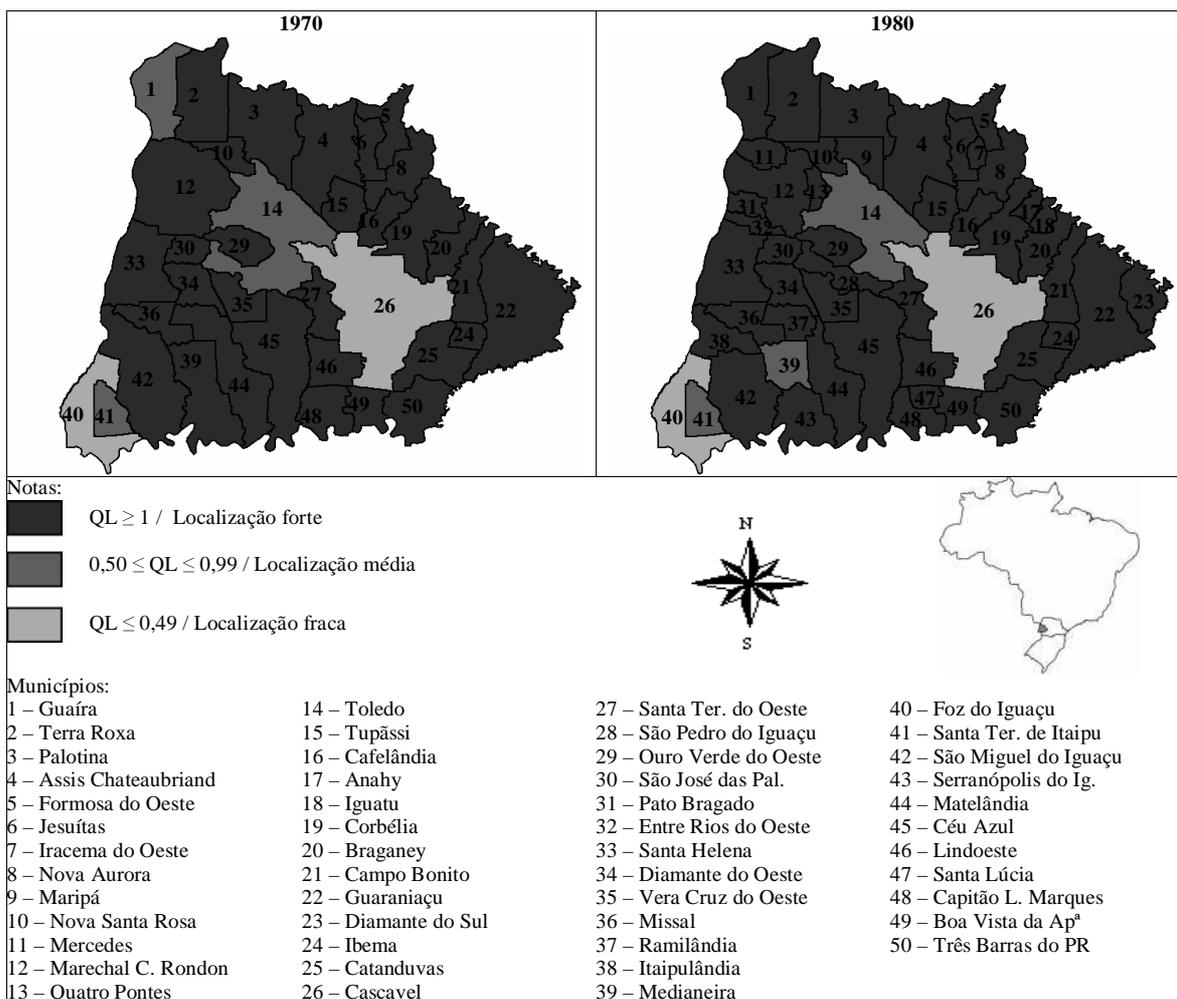
Nota-se que em 1970 a base produtiva do Oeste do Paraná era exclusivamente primária. As exceções ficam por conta dos municípios de Foz do Iguaçu e Cascavel. No entanto, entre 1980 a 1991 ocorre a emergência de três municípios: Guaíra, Toledo e Santa Terezinha de Itaipu. De uma economia fortemente baseada no setor primário, esses municípios avançam na transformação estrutural que caracteriza o desenvolvimento econômico. Porém, em 2000, ocorre a regressão de Guaíra e a emergência de Medianeira.

**Figura 1 – O Perfil do quociente locacional do setor primário dos municípios da mesorregião Oeste paranaense – 1970/2000**



<sup>2</sup> O cálculo do quociente de localização ( $\theta$ ) é simples. Definido os ramos que serão analisados e o emprego (E) como variável, considere  $E_{ij}$  o emprego no ramo de atividade produtiva  $i$  do município  $j$ . O padrão de concentração ou dispersão do emprego regional pode ser estimado a partir de  $\theta_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}}$ , onde  $\theta \geq 1$  indicam uma forte localização do emprego. A

partir desse resultado pode-se generalizar a localização para média ( $0,50 \leq \theta \leq 0,99$ ) ou fraca ( $\theta < 0,50$ ). (FERRERA DE LIMA, 2006).



A Figura 1 demonstra que a região Oeste do Paraná ainda possui, na quase totalidade dos municípios, uma economia com o setor primário bem significativo. Dessa forma, constata-se a grande dependência e concentração de mão-de-obra nesse setor.

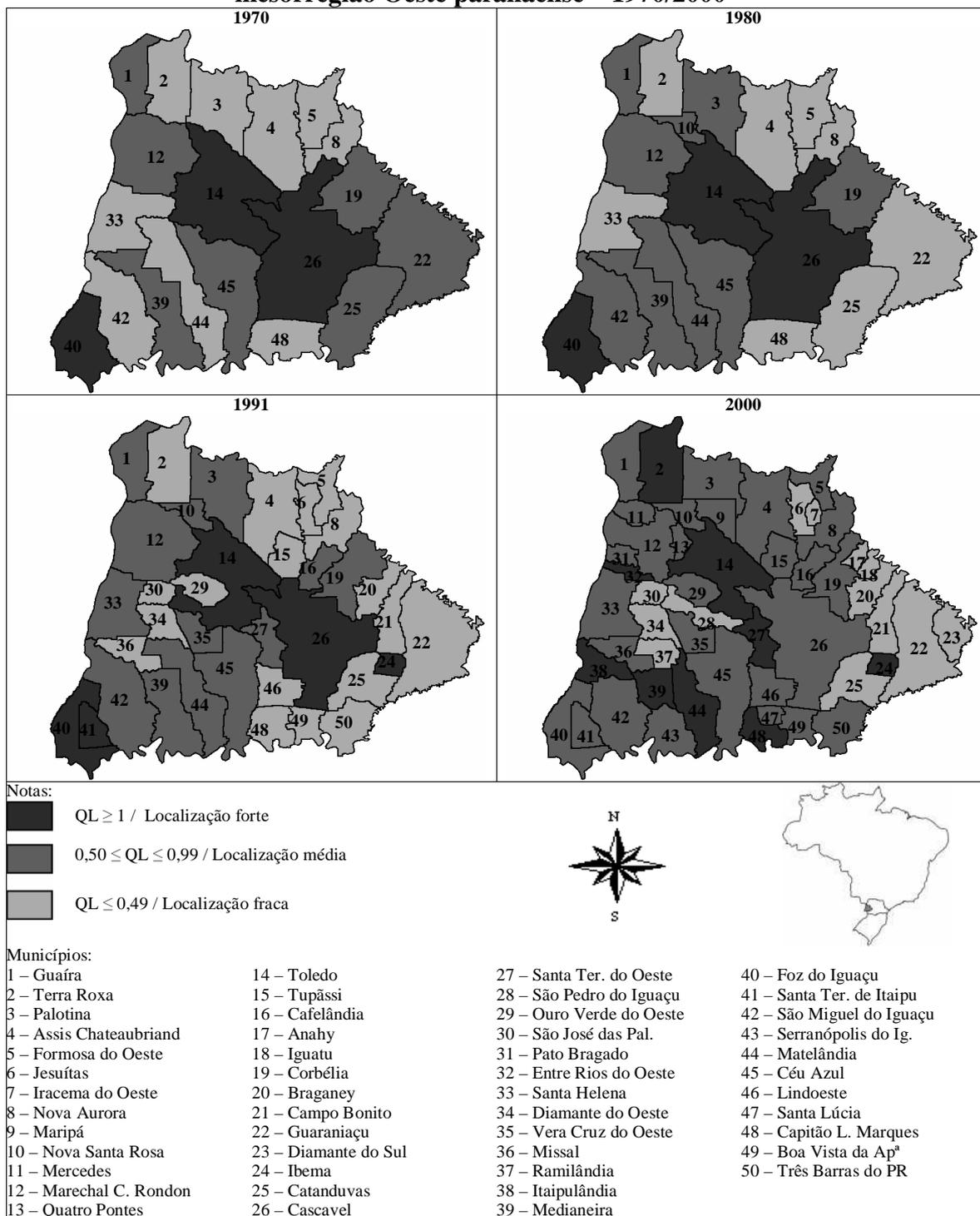
Outro fato que deve ser notado é que os principais municípios da região estão apresentando reduções nos seus respectivos quocientes do setor primário, conforme mostram as Figuras 2 e 3.

A Figura 2 apresenta a evolução do Quociente Locacional para o setor industrial dos municípios. No ano de 1970 os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo apresentavam QL significativo, ou seja,  $\geq 1$ . Nesse caso, a concentração do emprego industrial é mais forte nesses municípios que no restante da região. Na evolução da economia regional, no ano de 1980, esses mesmos municípios se mantiveram como os

únicos a apresentarem localização forte nesse setor. No ano de 1991, outros municípios avançaram para valores significativos, sendo eles: Santa Terezinha de Itaipu e Ibema. Em 2000, o município de Cascavel apresentou decréscimo no QL desse setor, e os municípios de Terra Roxa, Santa Tereza do Oeste, Capitão Leônidas Marques, Matelândia, Medianeira, Itaipulândia, e Entre Rios do Oeste apresentaram QL forte. Assim, o setor industrial não é tão homogêneo regionalmente. Em 1970, Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu tinham a localização mais forte do setor industrial, fato que continuou em 1980. No entanto, Guaíra e Medianeira apareceram como municípios emergentes. A partir de 1991, o setor industrial começou a se dispersar na região. Forças centrípetas fizeram com que outros municípios avançassem na transformação secundária, em especial Terra Roxa. Esse município apresenta uma configuração diferente da estrutura industrial tradicional do Oeste Paranaense, pois sua base produtiva é voltada para o setor têxtil, enquanto os outros municípios se especializaram na transformação agroalimentar.

Deve-se ressaltar, que pelo exposto na Figura 2 as forças centrípetas agem no sentido Leste → Oeste. Tanto que os municípios mais próximos ao centro do Paraná (leste da região Oeste) passam a localização mais fraca do Quociente Locacional, enquanto os demais municípios apresentam crescimento contínuo no padrão de localização do setor secundário ao passar dos anos. Isto é visualizado pela Figura 2 ao comparar-se o número de municípios com coeficientes fracos em 1970 com ano de 2000.

**Figura 2 – O Perfil do quociente locacional do setor industrial dos municípios da mesorregião Oeste paranaense – 1970/2000**



Fonte: FERRERA DE LIMA et al., 2005.

Com relação aos principais gêneros de indústrias da região, o setor abate de suínos e bovinos com 21 frigoríficos, destaca-se no cenário regional, com as seguintes plantas industriais: a Sadia (unidades de aves e suínos), que iniciou suas atividades em Toledo no final dos anos 50 e reestruturou suas atividades em 1996; a cooperativa Sudcoop (marca Frimesa), em Medianeira; e a Coopavel, em Cascavel; a Copacol, em Cafelândia; a Agroindustrial Lar, de Matelândia; a Coopervale, operando em Palotina, todas instaladas ao longo da década de 1990. Apresenta, ainda, duas grandes empresas, a Diplomata e a Chapecó (Grupo Dreyfus), ambas localizadas em Cascavel desde a segunda metade dos anos 1990 (IPARDES, 2003).

A região Oeste é a maior produtora de soja no Estado do Paraná e sedia cinco unidades esmagadoras da oleaginosa. Além disso, a maior parte da produção de óleos e gorduras vegetais está restrita às unidades das cooperativas Coopavel, de Cascavel, e da Cooperativa Lar, de Céu Azul. Cabe observar a presença das unidades de recebimento, armazenamento e comercialização de grãos dentre as maiores multinacionais do setor – a Bunge e a Cargil –, cujas instalações estão localizadas junto ao terminal das Ferrovias Paraná (Ferropar), em Cascavel (IPARDES, 2003). Essas informações confirmam os dados do quociente locacional e demonstram que a economia regional evoluiu nos últimos anos para a concentração industrial no corredor viário das BRs 267 e 467.

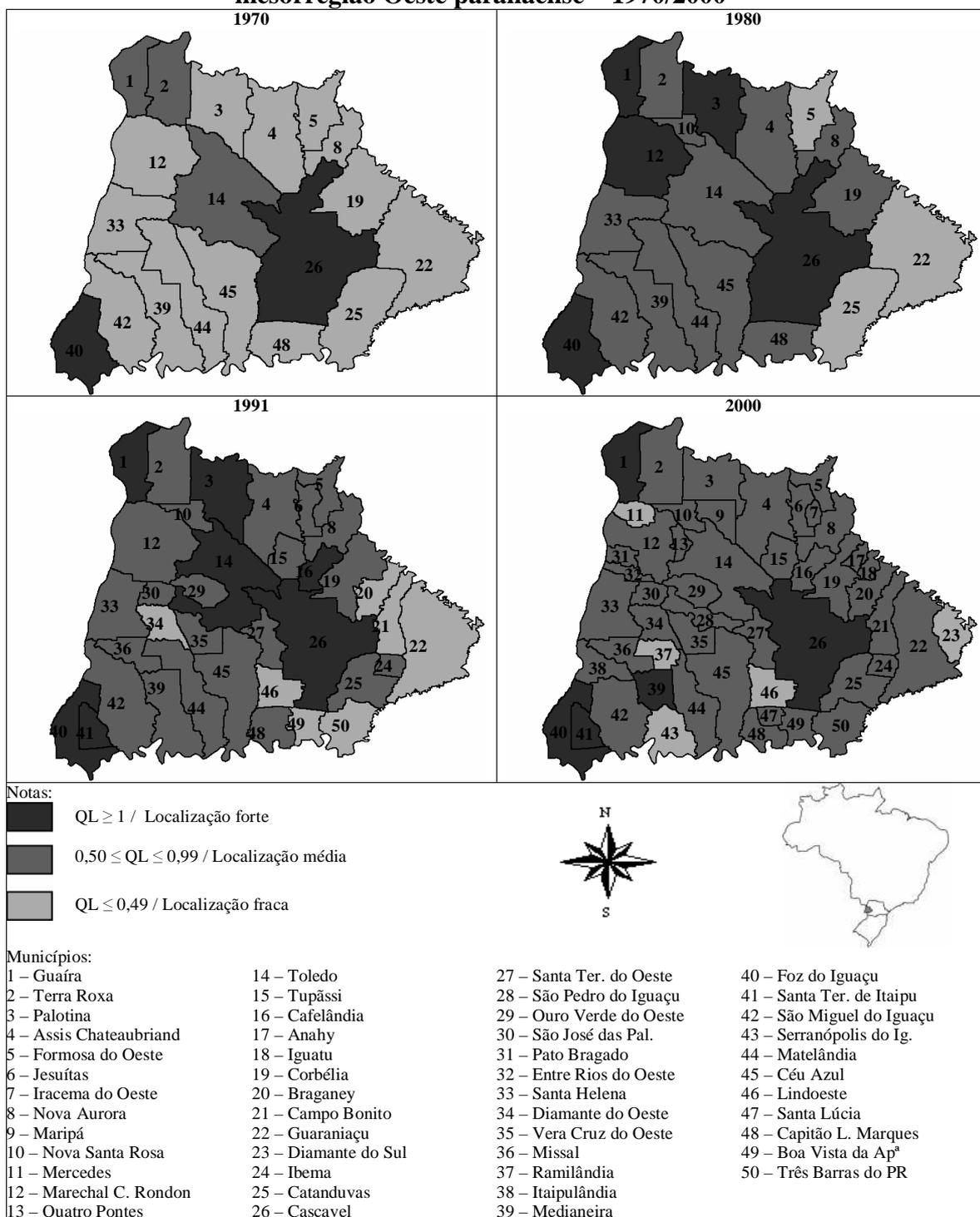
Com relação à performance do Quociente Locacional para o setor terciário, visualizada na Figura 3, verifica-se que no ano de 1970 somente os municípios de Foz do Iguaçu e de Cascavel possuíam QL significativo para este setor. Nos demais municípios apenas Guaíra, Toledo e Terra Roxa possuíam  $QL \geq 0,50$ . No entanto, no ano de 1980 esta situação muda, pois a totalidade dos municípios apresentou evolução do quociente. Essa Evolução continua no ano de 1991 e 2000, quando os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Guaíra, Medianeira e Santa Terezinha de Itaipu foram os únicos que apresentaram quocientes significativos.

O município de Foz do Iguaçu manteve seu quociente significativo dado suas características peculiares na região: turismo ecológico, comércio, produção de energia e fluxo de transporte.

Quanto ao município de Santa Terezinha de Itaipu se beneficia da proximidade em relação à Foz do Iguaçu. Já o município de Medianeira é influenciado pelo setor de transportes e sua localização ao longo do corredor viário da BR-277. Vale salientar que

os demais municípios que fazem parte da BR-277 também estão evoluindo os quocientes deste setor (PERIS & LUGNANI, 2003).

**Figura 3 - Perfil do quociente locacional do setor terciário dos municípios da mesorregião Oeste paranaense – 1970/2000**



Fonte: FERRERA DE LIMA et al., 2005.

O município de Cascavel, pólo regional, é privilegiado pela localização central regional estratégica, ou seja, no entroncamento das principais rodovias da região – principalmente pela BR-277 – além, da rede ferroviária que também passa pelo município (PERIS & LUGNANI, 2003). Segundo Veroneze e Ferrera de Lima (2003) as vantagens locais proporcionadas pela posição estratégica do município de Cascavel, por estar no corredor de exportações através da BR-277 e da Ferroeste, fez deste município grande centro regional por onde passa grande parte da produção agroindustrial dos municípios circunvizinhos. Além disso, Alves (2005) afirma que o município de Cascavel possui a polarização mais forte da região Oeste do Paraná e fica em primeiro lugar no quesito hierarquia regional. Todas estas características fizeram com que Cascavel apresentasse um forte Quociente Locacional do setor terciário em todo o período analisado.

Confirmando as informações do quociente locacional do setor terciário, IPARDES (2003), afirma que os setores comércio e serviços mostram grande concentração espacial nesta região, tanto no que concerne à participação no Valor Adicionado Fiscal (VAF) do Estado quanto na geração de postos de trabalho, em Cascavel e Foz do Iguaçu, seguidos por Toledo e Marechal Cândido Rondon. Os municípios de Cascavel e Foz de Iguaçu apresentaram melhor desempenho em todos os segmentos do setor Comércio. A região apresenta o terceiro melhor desempenho no setor Serviços, em relação ao Estado, acumulando 3,9% do VAF setorial e gerando 70.670 empregos em 2000. Esse setor é um dos que mais concentram atividades e agregação de valor. Essa performance deve-se à participação majoritária de Cascavel e Foz do Iguaçu, particularmente à forte exploração dos atrativos turísticos e do comércio de fronteira da região.

Ainda com relação ao setor terciário, a região Oeste compreende municípios que se caracterizam pelo diversificado potencial turístico e pela riqueza ambiental e natural. Esses municípios vêm sendo protegidos pelos Parques Nacionais do Iguaçu e de Ilha Grande. No interior do Parque Nacional do Iguaçu situam-se as Cataratas do Iguaçu, produto turístico tombado pela Unesco como Patrimônio Natural da Humanidade. No entanto, a especialização produtiva regional assenta-se na agroindústria, o que a torna centro de referência na atividade e, de certa maneira, limita a sua identidade com a atividade turística a poucos municípios da região. Mas, embora isto seja pouco divulgado, a região Oeste é considerada um dos principais pólos de ecoturismo no Brasil. O complexo Oeste Paranaense, assim classificado pela Embratur, inclui os



### 3.1 O Perfil do Continuum Setorial Regional no Oeste do Paraná

Segundo Ferrera de Lima (2004) a dinâmica econômica das regiões se faz numa relação de causa-efeito. Para Vlasman (1996) a relação causa-efeito carrega uma perspectiva de continuidade, ou seja, a causa existe antes do efeito e o efeito é uma consequência da causa. Ambos existem numa relação diacrônica e anotam uma continuidade no tempo e o princípio da causalidade: as causas estão próximas dos efeitos. Nesse aspecto, em economia regional, a causa e o efeito estão intimamente inter-relacionados. A ocupação de uma região, por exemplo, põe em marcha forças que atuarão sobre a configuração espacial e econômica dessa região ao longo do tempo. Essa configuração econômica e espacial forma a estrutura e regem as transformações possíveis do conjunto. Essas transformações se localizam no espaço (sincronia) e no tempo (diacronia) através de uma combinação de elementos: espaço, o tempo, a configuração econômica (perfil setorial da economia) e a distribuição de uma variável-chave (mão-de-obra setorial). Ferrera de Lima (2004) afirma que continuum regional é um padrão locacional de desenvolvimento interrompido num espaço, ou seja, o mesmo estilo e perfil de desenvolvimento se faz de forma contígua e sucessiva. Dessa forma, o continuum representa um conjunto conexo. Nesse conjunto, a localização das atividades produtivas muda ao longo do tempo dado as transformações locais e o efeito das forças centrípetas e centrífugas da dinâmica econômica espacial sobre os municípios da região. As forças centrífugas estimulam a dispersão das atividades econômicas e as forças centrípetas as aproximam do centro.

Diante das transformações ocorridas no meio rural do Oeste Paranaense e a partir dos dados do quociente locacional da mão-de-obra regional pode-se traçar o perfil do continuum setorial regional do período de 1970 a 2000. O resultado do continuum encontra-se no Quadro 1 e demonstra como foi o comportamento da “base” econômica regional. Nesse caso, foram considerados para o continuum apenas os municípios existentes em 1970.

Pelo Quadro 1, nota-se que os municípios mais diversificados da região (Toledo e Cascavel) mantiveram uma posição favorável na localização dos setores terciário e secundário e reforçaram sua posição com um continuum urbano/industrial. Nessas cidades, as mudanças setoriais que ocorreram entre 1970-2000 aprofundaram uma estrutura produtiva de transformação que se destaca na região.

**Quadro 1 – O perfil do continuum dos municípios da mesorregião Oeste paranaense de 1970-2000**

Município	1970	1980/1991	2000
Cascavel Foz do Iguaçu	Urbano - Industrial	Fortalecimento significativo	Urbano - Industrial
Medianeira Toledo	Urbano - Industrial	Transição forte	Urbano - Industrial
Capitão Leônidas Marques Guairá Marechal Cândido Rondon Matelândia Terra Roxa	Urbano - Rural	Em transição	Urbano - Industrial
Palotina Assis Chateaubriand Catanduvas Céu Azul Corbélia Formosa do Oeste Guaraniaçu Nova Aurora Santa Helena São Miguel do Iguaçu	Urbano - Rural	Fortalecimento significativo	Urbano - Rural

Fonte: FERRERA DE LIMA et al., 2005.

Da mesma forma, Medianeira e Foz do Iguaçu, mantêm sua posição apesar das oscilações. No caso de Medianeira, é a presença forte do setor primário, que fornece insumos ao seu parque agroindustrial. No caso de Foz do Iguaçu, o setor terciário é altamente representativo na sua economia. Quanto a Foz do Iguaçu, vale destacar que a emancipação de Santa Terezinha de Itaipu açambarcou uma parcela do seu distrito industrial. Nesse sentido, Santa Terezinha de Itaipu surge nos anos 1990 com um continuum urbano-industrial.

Os municípios em transição são Marechal Cândido Rondon, Terra Roxa, Guaíra, Capitão Leônidas Marques e Matelândia. Nesses municípios, o final dos anos 1990 marcou o fortalecimento de uma estrutura agroindustrial até então inexistente. No caso de Terra Roxa, o setor de confecções despontou e marca a base industrial desse município. Enquanto os outros municípios são estruturados na transformação agroalimentar.

Nos outros municípios existentes em 1970, a localização forte do setor primário e na incapacidade de localizar de forma forte o setor secundário, aprofundou seu continuum urbano/rural. Essas cidades são fornecedoras em potencial de insumos para o

parque industrial das cidades com um continuum urbano/industrial. Informação esta que foi confirmada nos estudos de Piffer (1999), Ferrera de Lima et.al. (2004) e Piacenti et. al. (2002). Todas essas informações demonstram o “poder” de transformação que o capitalismo industrial/tecnológico exerce nas regiões, modificando as bases econômicas de alguns municípios e concentrando e/ou fortalecendo a base de outros.

### **Conclusão**

O Oeste Paranaense foi a última região do Estado a ser ocupada, integrando-se à dinâmica estadual somente a partir de 1970. A implantação da BR-277 ligando o Oeste do Paraná ao restante do Estado, e do Brasil, foi de fundamental importância para a viabilização e impulso da produção de excedentes para comercialização. Aliado a isso, a atividade agrícola da região ampliou-se rapidamente, proporcionando renda e expansão dinâmica do comércio.

Dessa forma, o rápido crescimento da atividade agrícola foi acompanhado, nas décadas de 80 e 90, pelo surgimento e crescimento de agroindústrias cooperativas. Até meados da década de 80, no Oeste/PR caracterizava-se como essencialmente agrícola. A partir de então, a indústria local passou a se consolidar e ter sua dinâmica orientada pelo comportamento do agronegócio cooperativo. Da mesma forma, com crescente participação o setor urbano, devido ao processo de urbanização, se expressa em atividades de comércio e particularmente em serviços, refletindo as modernas condições da dinâmica produtiva geral. Após 1980 a região Oeste integra-se definitivamente ao “global”, consolidando as redes entre o local e o resto do mundo, deixando o “local” estritamente submisso às condições globais.

Entretanto, esse processo de introdução da forma capitalista de desenvolvimento em massa não foi positivo em todo o conjunto da região Oeste do Paraná, deixando alguns municípios na posição de periferia regional e intensificando outros na posição central e polarizante. Da mesma forma, o processo de reestruturação econômica regional reforçou a posição de destaque dos municípios pólos.

A nova divisão internacional do trabalho consolida os centros dominantes e uma periferia dominada exportadora de bens primários e agrícolas. Nas cidades de menor porte os bens e serviços disponíveis são simples (tais como alimentação, vestuário, etc.) e servem uma população restrita. Ao contrário, nas cidades maiores, os bens e serviços mais sofisticados (ensino superior, comércio de luxo, etc.) com uma vasta área de

influência. No processo de desenvolvimento da região Oeste do Paraná a situação é muito semelhante. Os municípios de Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo são os maiores da região e mais diversificados disponibilizando bens e serviços não encontrados nos demais municípios da região. Esses três municípios também foram beneficiados pela existência de rodovias que interligam a região ao restante do Estado.

Mesmo tendo sido um processo concentrado, a introdução do sistema capitalista de produção modificou, no geral, a base econômica de todos os municípios da região Oeste do Paraná, sendo essa a principal consequência do global instalado na região. A maioria dos municípios teve o setor terciário desenvolvido. Isso ocorreu devido ao processo abrupto de urbanização, onde os serviços urbanos foram os que mais desenvolveram.

Por outro lado, existem os municípios que se tornaram lindeiros ao lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu que também foi uma obra consequência da exigência de mais energia. Esses municípios passaram de uma economia baseada na agricultura para uma realidade onde o setor de turismo é a única opção importante de desenvolvimento. Além disso, o fluxo monetário e de pessoas atraídas pelo turismo regional é outra maneira de como o global se manifesta neste território.

Portanto, a realidade da região Oeste modificou-se tanto nas últimas três décadas do século XX ao ponto que é impossível dizer que essa região pode ser conceituada apenas como agrícola, ou região natural. O certo é que existem muitos tipos de região dentro do território Oeste do Paraná. Nesse caso, há o território dos municípios pólos (Cascavel, Foz do Iguaçu, Toledo, Medianeira), dos municípios do turismo (municípios lindeiros), e dos municípios agrícolas (a periferia regional que apenas fornece insumos para os municípios pólos), necessitando de estudos específicos sobre a dinâmica no interior desses espaços.

Este artigo analisou as mudanças ocorridas no perfil da economia regional, identificando os municípios que mais se beneficiaram e os que se tornaram periferia nesse processo. Dessa forma, o principal impacto visível foi o êxodo rural sentido em todos os municípios, em decorrência da modernização agrícola generalizada, da formação de reservatórios hidroelétricos e do avanço das atividades urbanas. Esses fatores impulsionaram o processo de urbanização em todos os municípios e propiciaram o desenvolvimento do setor terciário (comércio e serviços) na absorção da mão-de-obra regional. A especialização produtiva calcada nas culturas temporárias tornou a

produtividade linear, atraindo complexos do setor agroindustrial e integrando, definitivamente, essa região ao global.

Assim, a coexistência de vários tipos de regiões no espaço do Oeste Paranaense é o principal reflexo espacial do paradigma tecnológico/industrial. Os municípios de Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo foram os municípios que mais se beneficiaram nesse processo, atraindo população e diversificando sua base produtiva a partir de 1970. Ainda há os municípios lindeiros à Hidrelétrica de Itaipu que estão em transição no desenvolvimento do setor do turismo, e os municípios que integram o corredor viário das BRs 277 e 467 que estão emergindo no contexto regional. Os demais municípios tornaram-se periferia nesse processo, sentindo os impactos com a imposição do novo processo de produção deixando o local totalmente subordinado ao global, que se concentram nos municípios pólos, no caso dessa região.

Neste contexto, uma das alternativas para que o desenvolvimento regional possa ser realizado nessa região de modo a minimizar a periferização de alguns municípios seria impulsionar o desenvolvimento com base nas potencialidades locais, integrando e estimulando a ampliação do capital social nesse processo. Além disso, maiores investimentos em infra-estrutura nos municípios periféricos devem ser continuamente efetivados. Planejar o desenvolvimento regional pautado nesses critérios torna-se, então, um dos desafios do século XXI para os governadores municipais e os cientistas regionais.

### Referências Bibliográficas

ALVES, L. R. **Polarização e especialização dos municípios da mesorregião Oeste do Paraná.** Toledo: UNIOESTE/Campus de Toledo/CCSA/Curso de Ciências Econômicas, 2005. 42 p. (Projeto de pesquisa PIBIC/CNPq/UNIOESTE).

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI.** São Paulo: Hucitec, 1999.

COLODEL, J. A. **Obrages e companhias colonizadoras: Santa Helena na história do Oeste Paranaense até 1960.** Santa Helena: Prefeitura Municipal, 1988.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1986.

FERRERA DE LIMA, J.; PIACENTI, C. A.; ALVES, L. R. e PIFFER, M. A localização e as mudanças da distribuição setorial do PIB nos estados da região Sul (1970-1998). IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), Cuiabá, **Anais...** Cuiabá: SOBER, 2004. 1 CD-ROM.

FERRERA DE LIMA, J. **La diffusion spatiale du développement économique regional: l'analyse de la diffusion au sud du Brésil dans le XX<sup>e</sup> siècle.** Thèse de Doctorat. DSH – Université du Québec, 2004. Disponível *on-line* no site Web <http://www.irec.net/publications/518.pdf>

FERRERA DE LIMA, J. **Méthode d'analyse régionale: Indicateurs de localisation, de structuration et de changement spatial.** Collection notes et rapports de recherche. Saguenay : GRIR, mai 2006.

FERRERA DE LIMA, J. ; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. O continuum setorial regional dos municípios da mesorregião Oeste paranaense. In: XLIII CONGRESSO DA SOBER: Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial, 2005, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: SOBER, 2005.

HADDAD, J. H. (Org.). **Economia regional: teoria e métodos de análise.** Fortaleza: BNB/ETIENE, 1989.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna.** São Paulo: Edições Loyola, 1994.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2000.** Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 1991.** Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 1980.** Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 1970.** Rio de Janeiro: IBGE, 1970.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 1960.** Rio de Janeiro: IBGE, 1960.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais: mesorregião geográfica Oeste Paranaense.** Curitiba: IPARDES, 2003.

MAGALHÃES, M. V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes: as migrações que também migram.** Belo Horizonte, 2003. Tese (Doutorado\_ - UFMG/CEDEPLAR, 2003.

MOURA, R.; MAGALHÃES, M. V. Leitura do padrão de urbanização do Paraná nas duas últimas décadas. **Revista Paranaense de Desenvolvimento.** Curitiba, n. 88, set./out. 1996.

OLIVEIRA, D. **Urbanização e industrialização no Paraná.** Curitiba: SEED, 2001. 113 p. (Coleção história do Paraná; textos introdutórios).

PÁGINARURAL. **A herança da geada negra.** Disponível em: <[http://www.paginarural.com.br/noticias\\_detalhes.asp?subcategoriaid=106&id=20498](http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.asp?subcategoriaid=106&id=20498)> Acesso em: 23 maio 2006.

PERIS, A. F. **Trilhas, rodovias e eixos: um estudo sobre desenvolvimento regional.** Cascavel: Edunioeste, 2002.

PERIS, A. F.; BRAGA, E. G. Eixos de desenvolvimento intra-regionais. In: PERIS, A. F. (Org.). **Estratégias de desenvolvimento regional: região oeste do Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2003.

PERIS, A. F.; LUGNANI, A. C. Um estudo sobre o eixo Cascavel-Foz do Iguaçu na região Oeste do Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba: Iparde, n. 104, pg. 79-102, Jan./Jun., 2003.

PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. ; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; STAMM, C. Análise regional dos municípios lindeiros ao lago da Usina Hidroelétrica de Itaipu. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 2, 2002, São Paulo, **Anais...** São Paulo: ABER, 2002. 1 CD-ROM.

PIFFER, M. Apontamentos sobre a base econômica da região Oeste do Paraná. In: CASSIMIRO FILHO, F. & SHIKIDA, P. F. A. (Orgs.) **Agronegócio e Desenvolvimento regional**. p. 57-84. EDUNIOESTE: Cascavel, 1999.

PIFFER, M. **A Dinâmica do Oeste Paranaense: sua inserção na economia nacional**. (Dissertação de mestrado) Curitiba, UFPR, 1997.

RICHARDSON, H. W. **Elementos de economia regional**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná: Uma análise de 1950 a 2000**. Tese (Doutorado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual De Campinas. 2005.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço - técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

VERONEZE, M. et FERRERA DE LIMA, J. Notas sobre a polarização no Paraná: Uma reflexão a partir da aplicação do modelo de *Realy* **REDES: Revista de Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul: UNISC, vol.8 , no.2, 2003.

VLASMAN, P. M. Um questionamento do contínuo. Reflexões sobre o princípio da causalidade. **Revista Arche'typon**. Ano 4. n. 12, pp. 67-80, 1996.

WACHOWICZ, R. C. **Obrageros, mensus e colonos: historia do oeste-paranaense**. Curitiba: Ed. Vicentina, 1982.

WESTPHALEN, C. M. **História documental do Paraná: primórdios da colonização moderna da região de Itaipu**. Curitiba: SBPH-Pr, 1987.

**Anexo 1 – Evolução da população total dos municípios da região Oeste do Paraná – 1960/2000**

Municípios do Oeste/PR	População Total						Urbanização em 2000 (%)
	1960	1970	1980	1990	1996	2000	
Anahy	0	0	0	0	3.125	3011	54,47
Assis Chateaubriand	0	78.600	54.629	39.737	35.658	33.317	81,20
Boa Vista da Aparecida	0	0	0	10.370	10.213	8.423	54,20
Braganey	0	0	0	8.069	6.631	6.191	44,90
Cafelândia	0	0	0	8.093	10.334	11.143	76,74
Campo Bonito	0	0	0	5.059	4.933	5.128	44,07
Capitão Leônidas Marques	0	23.256	40.832	17.843	15.753	14.377	67,84
Cascavel	39.513	89.921	163.470	192.990	219.652	245.369	93,20
Catanduvas	0	25.726	36.325	9.821	10.201	10.421	47,44
Céu Azul	0	23.219	25.441	10.586	10.440	10.445	68,90
Corbélia	0	39.672	35.898	22.813	15.968	15.803	79,36
Diamante do Sul	0	0	0	0	3.568	3.659	30,47
Diamante D'Oeste	0	0	0	9.253	4.840	4.878	50,84
Entre Rios do Oeste	0	0	0	0	3.068	3.328	59,83
Formosa do Oeste	0	44.278	36.002	15.196	9.741	8.755	57,45
Foz do Iguaçu	28.079	33.966	136.352	190.123	231.627	258.543	99,22
Guaíra	21.386	32.875	29.170	30.000	29.282	28.659	86,81
Guaraniaçu	21.284	28.649	34.465	26.012	19.609	17.201	47,24
Ibema	0	0	0	6.106	6.756	5.872	75,58
Iguatu	0	0	0	0	2.416	2.255	54,41
Iracema do Oeste	0	0	0	0	2.970	2.951	72,21
Itaipulândia	0	0	0	0	4.673	6.836	54,96
Jesuítas	0	0	0	12.841	10.426	9.832	55,00
Lindoeste	0	0	0	6.877	6.996	6.224	38,27
Marechal Cândido	0	43.776	56.210	49.430	37.608	41.007	76,20
Maripá	0	0	0	0	6.188	5.889	50,96
Matelândia	0	24.561	33.440	17.329	13.828	14.344	70,77
Medianeira	0	31.142	49.367	38.665	40.147	37.827	87,89
Mercedes	0	0	0	0	4.478	4.608	32,47
Missal	0	0	0	10.372	9.998	10.433	47,66
Nova Aurora	0	30.588	18.391	15.494	14.420	13.641	66,42
Nova Santa Rosa	0	0	6.895	7.042	7.069	7.125	54,69
Ouro Verde do Oeste	0	0	0	6.330	5.950	5.472	61,82
Palotina	0	43.005	28.253	30.705	24.783	25.771	80,48
Pato Bragado	0	0	0	0	3.611	4.049	57,87
Quatro Pontes	0	0	0	0	3.599	3.646	49,20
Ramilândia	0	0	0	0	3.032	3.868	45,35
Santa Helena	0	26.834	34.882	18.861	19.486	20.491	47,91
Santa Lúcia	0	0	0	0	4.433	4.126	52,93
Santa Tereza do Oeste	0	0	0	6.118	10.406	10.754	70,06
Santa Terezinha de Itaipu	0	0	0	14.149	16.690	18.368	88,74
São José das Palmeiras	0	0	0	5.596	4.452	4.102	55,07
São Miguel do Iguaçu	0	25.242	34.241	24.721	23.169	24.432	58,37
São Pedro do Iguaçu	0	0	0	0	7.322	7.277	55,01
Serranópolis do Iguaçu	0	0	0	0	0	4.740	40,68
Terra Roxa	0	38.237	25.225	19.820	16.885	16.300	67,74
Toledo	24.774	68.885	81.287	94.879	90.417	98.200	87,49
Três Barras do Paraná	0	0	0	14.982	13.057	11.822	41,71
Tupãssi	0	0	0	8.829	8.363	8.018	67,60
Vera Cruz do Oeste	0	0	0	11.370	10.313	9.651	72,18
<b>Total Regional</b>	<b>135.036</b>	<b>752.432</b>	<b>960.775</b>	<b>1.016.481</b>	<b>1.078.584</b>	<b>1.138.582</b>	<b>81,6</b>

Fonte: IBGE, Censos Demográficos, 1960 a 2000.